

UMA SEMANA INVULGAR

por Mário Soares

Os dias de 5 a 11 de Maio no plano político e social foram extraordinários. A euforia oficial passou todas as marcas. As mentiras abundaram. Os discursos do Primeiro-Ministro, ouvidos em silêncio com a cara tão desagradável do Vice-Primeiro-Ministro Portas, são, em si mesmos, altamente significativos. A falta de ideias coerentes para o futuro é evidente.

Tudo vai bem, dizem as autoridades com aparente seriedade, e cada vez melhor - desde que se continue a pagar à Troika - com a visita tão entusiástica do vaiado em toda a parte (a última foi na Alemanha) Durão Barroso, mas também da Senhora Lagarde do FMI e ainda, que surpresa e que vergonha, do Presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi. São os protectores de um Estado independente, há tantos séculos, que querem que perca a soberania. O que parece entusiasmar a rapaziada do Governo e ainda o Presidente da República, protector dos mercados, que segundo o Público de Domingo é, cito: "o historiador que tem sempre razão mesmo que para tal tenha de reescrever a história".

Agora resolveu visitar a China de 12 a 19 do corrente mês, isto é, para depois dizer, claro, que não tem nada a ver com a campanha eleitoral. Nem com nada do que se possa passar em Portugal... Porém, antes de sair colocou no seu *facebook* uma crítica a todos os que não concordam com as suas contradições.

Segundo o Governo tudo corre de forma excelente. O Povo, como se sabe, não conta, está contentíssimo com mais IVA, TSU, etc... E, segundo o discurso do Governo, está muito feliz por tudo estar a correr muito bem. Parece que os portugueses gostam de ser pobres e de não poderem dar de comer aos filhos. Podem emigrar ou morrer com fome, é com eles...

A austeridade mata, como toda a gente sabe, mas continua como tem de ser, para ir endividando cada vez mais o País.

Tudo vai bem, mas a verdade é que o Governo nunca diz quais são os números, nem quanto deve o Estado, ou quais são as despesas do Governo, quantos novos automóveis têm, etc. Em todos os aspectos, que digam respeito a dinheiro - que é o que conta para o Governo - o silêncio é a regra. Nada se pode saber.

Entretanto o PSD festejou o seu quadragésimo aniversário. O Primeiro-Ministro falou de social-democracia e de Sá Carneiro, como se ele, se fosse vivo não abominasse este Governo e este Presidente. Houve militantes, que não ignoram as trapalhices do Governo, mas não tiveram a coragem de faltar à chamada...

Contudo, o Povo está a reagir como pode, mas cada vez mais. Bem como os militares, que acabam de publicar um livro "pronunciamento militar do 25 de Abril", a explicar o que foi o 25 de Abril, com Otelo, Salgueiro Maia e muitos outros anteriores como Manuel Monge, o qual fez a tentativa militar nas Caldas da Rainha, frustrada, que foi o primeiro sinal, como então escrevi no *Le Monde*, de que o fascismo e as guerras coloniais estavam irremediavelmente condenados.

Assim aconteceu em 25 de Abril de 1974, com o Povo na rua, espontaneamente, a dar vivas ao 25 de Abril, ao MFA e à Revolução dos Cravos, que tanto impressionou positivamente a Europa e o Mundo.

No quadragésimo aniversário tivemos um Presidente que não gosta dos Cravos - ele lá sabe porquê - e uma Presidente da Assembleia que teve a falta de tacto de não deixar falar os militares de Abril. Mas o Povo, desesperado, com o actual Governo e com o Presidente da República, manifestou-se como nunca, nas ruas e praças - por todo o País - a dar sempre vivas ao 25 de Abril e

a gritar: "precisamos urgentemente de um novo 25 de Abril para nos vermos livres destes malandros". Foi um movimento excepcional, espontâneo, de entusiasmo, em que o PCP, curiosamente, quase não participou. Lá sabe porquê. Mas que voltou a entusiasmar a Europa e o Mundo, como há quarenta anos.

Sucede que estamos em plena campanha eleitoral e que as eleições para o Parlamento Europeu vão ter lugar em 25 de Maio próximo em todos os Estados-membros da União. A Direita está no poder em muitos desses Estados. Por pouco tempo, julgo eu, apesar da comunicação social, estar muito dominada pelos mercados e cada vez menos independente, insinuar sempre o contrário.

É um perigo que muitos portugueses, como em alguns dos outros Estados-membros, resolvam, com a desilusão e o desespero, não votar. Ora - lembro - o voto é a arma do Povo. E o Povo, apesar do desespero, da imensa pobreza e do profundo descontentamento em relação ao Governo, deve votar nos Partidos de Esquerda. Seria um perigo se o não fizesse. Lembremos a história: Hitler, o fanático e cruel Hitler, chegou ao poder legalmente pelas divisões entre socialistas e comunistas, que tempos depois morreram nos mesmos campos de morte lenta. E por isso vos digo: que é necessário votar à Esquerda, nada de voto em branco ou ausência de voto. E, atenção, o PS é quem tem mais probabilidade, dadas sondagens fiáveis, de poder ganhar. Talvez fosse útil para todos, que o PCP tivesse a consciência disso e deixasse de atacar todos os dias o PS...

As eleições de 25 de Maio vão ocorrer em toda a Europa, com alguns Estados dominados pelos mercados e pela Direita. Votem à Esquerda e digam aos amigos para votarem. Porque se assim não for, a Europa, com a Direita no poder, com partidos populistas e sem consistência, vai acabar por se auto-destruir. Como já estão destruídos alguns Estados vítimas da austeridade, das Troikas e dos mercados. E Portugal pode vir a ser um deles senão houver uma maior consciência da Esquerda.

Claro que se assim for, a Europa, que deixou há muito de ser solidária, sob o mandato inepto e malsão da Chanceler Merkel, vai cair no abismo, como Helmut Schmidt advertiu.

Creio que os Estados Unidos, enquanto forem presididos por Barack Obama, tudo farão para não permitir que isso aconteça. Seria um descalabro para a Europa, para a América e para o Mundo. Inaceitável para um Mundo, já de si em crise profunda, em todos os Continentes, com guerras por todo o lado, devido exclusivamente à ganância dos mercados, que querem mais petróleo, mais gás e mais ouro, não se importando com os desequilíbrios da infeliz Terra.

Lisboa, 13 de Maio de 2014